

Un poema de hoy en una lengua en la que me gusta escribir:

Cai esta tarde agónica de tão lenta  
não há nada para além  
deste muro que me encerra  
nada pode me sacudir esta preguiça  
nada  
só tua lembrança  
dá sentido a este intenso azul do céu  
ao sol que tinge de ocre a casa vizinha  
a este profundo silêncio que nem sequer  
se percebe só se adivinha  
Fecho olhos orelhas boca  
me ato pés e mãos  
e assim mudo incapaz e cego  
só a ti te sento e só a ti te quero  
enquanto avança esta tarde grávida de tédio

Ánchel Conte